

Juliano Maurício de **CARVALHO**  
Universidade Estadual Paulista – Bauru, Brasil

**Territórios, globalização, tecnologias e identidades: uma perspectiva crítica das políticas culturais e comunicativas**

Territorios, globalización, tecnologías e identidades: una perspectiva crítica de las políticas culturales y comunicativas

Territories, globalization, technologies and identity: a critical perspective of communication and cultural policies

Resenha de:

ZALLO, Ramón.

**Estructuras de la comunicación y de la cultura: políticas para la era digital.**

Barcelona: Gedisa, 2011, 414 p.

ISBN: 978-84-97-84665-3

Recebida em: 26 jan. 2012

Aceita em: 06 abr. 2012

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e líder do Lecotec (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã) da UNESP.

Contato: [juliano@faac.unesp.br](mailto:juliano@faac.unesp.br)

Um mundo globalizado, marcado pela reestruturação produtiva com forte acento na centralidade do capitalismo imaterial e cognitivo, tensionado pela digitalização das mídias, imerso em uma grande crise e com o qual contrastam, dialeticamente, sociedades excludentes e forte desterritorialização das identidades, notadamente das minorias, é o lócus para a análise crítica proposta em *Estructuras de la comunicación y de la cultura: políticas para la era digital* (Barcelona: Gedisa, 2011). Ramón Zallo, catedrático de Comunicação Audiovisual da Universidade do País Basco, tem como motivação reunir de forma singular tais reflexões. A missão é desafiadora. Um breve olhar sobre os temas discutidos ao longo das três partes do livro revela que o pesquisador abordou assuntos distintos sobre tópicos em plena transformação: cultura, comunicação, capitalismo imaterial, identidade, internet, propriedade intelectual. Confrontar esse contexto de dupla globalização com impactos territoriais requer uma ampla revisão da noção de cultura e enseja a revisão de abordagens clássicas de política cultural, audiovisual e de internet.

A economia política é revisitada e reinterpretada com vistas a desvelar utopia e realidade, consensos e dissensos dentro do campo, em complexidade epistemológica capaz de renovar a própria teoria. Zallo não apenas realiza a síntese de trabalhos desenvolvidos recentemente, mas inova e inaugura uma perspectiva seminal ao instrumentalizar novos horizontes teóricos para a compreensão do diagnóstico das transformações no papel do Estado, da desregulação social e predomínio de novos grupos econômicos nas últimas décadas. Prognostica as incertezas provocadas pela mercadocracia com a retirada do Estado na regulação da era digital.

A globalização e sua crescente vocação para a agregação de valor aos bens simbólicos acresce ao processo produtivo uma nova dinâmica dos trabalhos criativos, uso de tecnologias digitais e redes sociais, levando à consolidação da economia do conhecimento, dos serviços intangíveis e à ampliação do fosso de excluídos na aclamada sociedade da informação. O autor materializa as implicações conceituais e práticas do ritmo acelerado de inovação, transformação e a transversalidade da indústria midiática, buscando evidenciar as intersecções entre comunicação e cultura, sua dimensão ecossistêmica e seus mecanismos de retroalimentação dentro do sistema capitalista.

O modismo gestado em torno da nova terminologia “indústrias criativas” vem recebendo um tratamento crítico desde seu batismo no Reino Unido com a organização da *Creative Industries Unit and Task Force* em 1997. Diversos autores – notadamente

aqueles reunidos na Ulepicc (União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura). Os questionamentos acenam com desconfiança para a originalidade do “conceito”. O que há de novo no cenário das indústrias criativas? A mercantilização do processo de criação suplanta as contradições e limitações do conceito de indústria cultural? Qual a razão política e econômica para o engajamento dos organismos multilaterais como UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) com vistas à formulação de políticas e a produção de mapeamentos sobre a economia criativa? A revisão das políticas de comunicação no eixo norte-sul, dos mecanismos de dependência cultural entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e a premência de políticas nacionais de comunicação, encorajadas pelo relatório Macbride foram sobrepujadas pela mundialização dos mercados?

O ensaio estrutura-se em três partes. Na primeira uma aproximação sobre a estrutura da comunicação e cultura. Uma análise conceitual que perpassa as várias dimensões desta, os movimentos da globalização e as redefinições de ambas nesse cenário, as mutações sobre identidade com o avanço imaterial da globalização e digitalização e uma seção acerca da introdução da internet, seus usos, as incertezas sobre as relações produzidas no interior das novas dinâmicas das redes sociais e do capital cognitivo, a lógica interna das redes e os modelos de negócios em disputa.

A economia da cultura, da diversidade e a compreensão da crise é o marco da segunda parte. Zallo recupera com maestria sua relevante contribuição ao binômio economia e cultura publicado em 1988, *Economía de la comunicación y la cultura*, e vai adiante com o aporte de novos elementos conceituais tanto na decodificação da “nova” economia quanto dos arranjos teóricos ensejados no interstício das duas publicações. A perspectiva é ampliada de modo a configurar as características econômicas da cultura e da comunicação, desenhando uma aproximação significativa sobre efeitos do desenvolvimento da diversidade cultural, a força motriz do audiovisual e seu sistema de produção.

A vivência como formulador e gestor de políticas culturais no País Basco aquilata a análise de Zallo de uma perspectiva concreta e ousada. O modo de fazê-las e geri-las na Espanha e suas comunidades autônomas é retratado na terceira parte do livro. Aqui reside o principal propósito do trabalho, quando o autor se debruça sobre os critérios fundantes para pensar e propor políticas para comunicação e cultura. Novamente empreende um esforço analítico para lançar luz sobre as experiências, mostrando as tendências da globalização e das indústrias culturais sobre a política

vigente na Espanha, refletindo as reformas do governo socialista espanhol e o modelo de serviço público na radiodifusão, pondo ênfase na regulação e sua consequente legitimação no âmbito da sociedade espanhola.

A última parte do livro ainda dialoga com um tema complexo e nevrálgico para o sistema capitalista: a propriedade intelectual. A massificação de conteúdos e sua capilaridade foram indubitavelmente aceleradas pela disseminação das redes sociais e o emprego de novas tecnologias no processo criativo. A popularização dos conteúdos vem acompanhada, por certo, de novas formas e mecanismos de reprodução. Zallo aponta os limites da regulação no contexto da sociedade do conhecimento, as contradições do modelo vigente e aponta para novos modelos de valoração dos direitos de autor.

Sem as pretensões de desenhar um novo modelo para as políticas cultural, audiovisual e de internet na Espanha, o ensaio aporta uma significativa contribuição ao debate político ao propor uma agenda com prioridades para a política cultural. Um itinerário cognitivo ousado e frutífero que sintetiza um conjunto de ações sobre o modo de fazer política, a centralidade do usuário, o papel do serviço público frente à concentração econômica. No mesmo espírito, propõe várias alternativas para pensar o setor audiovisual e as estratégias para instrumentalizar a internet como plataforma criativa, arena dos atores sociais e terceiro setor e repositório para o conhecimento digitalizado.

Dotado de um acurado senso crítico, o livro conquista um lugar distinto na literatura de todos que buscam compreender as inter-relações entre comunicação e cultura, políticas culturais e sociedade, identidade e diversidade, crise e mercados alternativos, economia ortodoxa e economia crítica. Prefaciado por Enrique Bustamante e Germán Rey, a obra de 414 páginas é um convite a refletir, decifrar e agir diante das mudanças estruturais em curso no setor.